

Jorge Sousa Braga*

O que é a poesia hoje?

A poesia antes de o ser já o era e durante muito tempo ninguém se perguntava, mesmo depois de o ser, o que era a poesia. O que começou eventualmente como um hino, desligou-se depois da música (mas conservou a sua música intrínseca). O que começou por ser oral e de transmissão essencialmente oral passou depois a ser escrito. O poema escrito implica uma leitura e por vezes vive apenas no papel.

Ao logo dos tempos estabeleceram-se tradições poéticas, muitas vezes não comunicantes. Poesia egípcia, grega, chinesa, japonesa, árabe, indiana, etc... Essas tradições desenvolveram formas poéticas muito díspares: o haiku, o *jintishi*, o pantum, o gazel, o soneto, etc... Existem hoje em dia poetas europeus a escrever haikus e poetas japoneses a escrever sonetos.

Algumas estrelas fugazes marcaram a história da poesia e a forma como se escreve poesia. É impossível escrever hoje em dia ignorando séculos de tradição poética. Mais recentemente as margens da poesia foram-se esvaindo, partilhando terrenos com a música, a pintura e o cinema.

A poesia pode ser também uma arte de viver. Essa arte implica uma visão e um conhecimento do mundo, acessível a muito poucos, em que por último as palavras (e a poesia) se tornam desnecessárias.

No início como agora, a poesia é feita essencialmente com palavras, obedecendo a formas predefinidas ou não obedecendo a nada, não fosse a poesia intrinsecamente um espaço de liberdade.

A poesia, hoje como sempre, serve para comunicar, nem que seja a impossibilidade de comunicação.

NOTA

* Jorge Sousa Braga nasceu em Cervães, Concelho de Vila Verde, em 1957. É médico especialista em Obstetrícia e Ginecologia. Tem vários livros de poemas publicados, na sua maioria incluídos em *O Poeta Nu*. Tem traduzido outros poetas. Essas traduções foram alvo de edições autónomas (Guillaume Apollinaire, Zbigniew Herbert, etc...) ou incluídas em antologias.